

Décimo Domingo após Pentecostes

Texto: João 6.22-35

O Pão da vida é Deus que oferece!

1. Os textos do Domingo

Salmo 145.10-21

Neste Salmo é um louvor do rei Davi ao seu Rei (vers.1). O louvor de um rei terreno e transitório pelo Rei eterno, Misericordioso e imutável. É o reconhecimento da grandeza de Deus revelada em suas grandes obras, as quais demonstram sua glória e majestade.

O salmista Davi afirma que as obras de Deus renderão graças a Ele. Bem certa é esta compreensão diante de um mundo que está cada vez mais longe de Deus em seu louvor. Tudo o que Deus faz louva a Ele, justamente, para que Ele seja conhecido como Senhor sobre a sua criação de geração em geração. Assim Ele cuida, sustenta e apruma os vacilantes e prostrados. E mais! É Deus que sacia a fome de todo ser vivente, principalmente daqueles que nEle esperam, de todos os que o invocam em verdade. Sacia a fome terrena, mas principalmente, a fome espiritual. Davi parece lembrar os acontecimentos passados com o povo de Israel no deserto onde Deus deu de comer pão e carne a todo o povo quando este clamava pelo alimento lembrando-se do que comiam sob a escravidão do Egito. De certa forma, as necessidades corporais do ser humano refletem em suas necessidades espirituais e vice-versa, mas Deus não abandona os seus na caminhada da vida. O Senhor guarda a todos os que o amam.

Êx 16.2-15

Quando os filhos de Israel murmuraram no deserto enquanto caminhavam para uma terra “onde mana leite e mel” (promessa feita a Moisés em Êx 3.8) Deus os ouviu e providenciou o alimento diário milagrosamente, fazendo cair do céu todas as manhãs o suficiente de “uma coisa fina semelhante a escamas” e a tarde codornizes que serviam suas mesas de carne. Às murmurações de seu povo Deus respondeu com aquilo que ia além da compreensão humana. O povo olhava para trás diante das dificuldades que se apresentavam. Deus os fez olhar para cima, para o alto, de onde enviou socorro para todos.

E o povo nem mesmo reconheceu o que estava recebendo. Quando viram aquela fina camada de “coisa branca” sobre a terra eles se perguntavam: “Man hu?” que quer dizer: O que é isto? Mesmo sem saber exatamente o que era aquilo tiveram sua fome saciada por anos de caminhada pelo deserto. Deus providenciou aquele pão vindo do céu, esse era o prenúncio do Pão da Vida – Jesus, que veio do céu para saciar a fome espiritual do mundo todo.

Ef 4.1-16

O texto da Epístola de Efésios para este Domingo pode parecer não ter nada com o tema central, qual seja: “O Pão da Vida”. No entanto, é justamente o Pão da Vida- Jesus, que chamou o então perseguidor Saulo para ser seu apóstolo entre os gentios. Sendo assim, o enviado fala da parte e por ordem daquele que o enviou, o próprio Jesus. Assim o fez Paulo em suas viagens Missionárias, fundando igrejas e também cuidando daquilo que se ensinava e como se vivia a fé em Jesus, mesmo distante, através de cartas.

O capítulo 4 da Carta de Paulo aos Efésios pode trazer algumas dúvidas aos incautos. Paulo fala de uma “unidade da fé” o que pode, em algumas mentes, significar ecumenismo amplo e irrestrito. Não é isto o que ele prega e nem mesmo dá a entender. A Igreja de Éfeso tinha um problema: estava dividida entre cristãos de origem judaica e cristãos de origem gentílica. A estes Paulo pede que “andem de modo digno da vocação a que fostes chamados” (ver 1). Que todos usassem de humildade, mansidão, longanimidade. Que eles se suportassem em amor num esforço para manter a unidade da fé. Novamente no vers. 7 a 13, Paulo afirma que todos os dons dentro da igreja (apóstolos, profetas, pastores ou mestres) devem ter em vista o aperfeiçoamento dos santos, numa unidade de fé, que edifique o corpo de Cristo. Ou seja, não fala de um ecumenismo amplo e irrestrito, mas de um viver ecumênico, uma união entre aqueles que fazem parte do corpo de Cristo, aqueles que foram colocados dentro desse corpo, e nele são mantidos, pelos meios que Deus escolheu para isso: Palavra e sacramentos.

Cristo é a cabeça, o centro, a Vida verdadeira, o Pão da Vida que alimenta, sacia e mantém a sua igreja aqui para continuar testemunhando a fé em pensamentos, palavras e ações, desde o membro ao qual se honra menos até aos que são de grande honra dentro da nossa compreensão. Pois todos fazem parte do corpo de Cristo.

2. Texto base para mensagem - Jo 6.22-35

No dia seguinte... No dia após a multiplicação dos pães e peixes, quando Jesus alimentou milhares de pessoas com cinco pães e dois peixes e ainda lhe sobraram doze cestos cheios, uma multidão procurava por ele. O povo ficou de um lado a outro, como “ovelhas sem pastor” procurando a Jesus. O encontraram em Cafarnaum.

Vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Jesus fez grandes sinais enquanto cumpria seu ministério terreno. Mas todos os sinais foram registrados por um único motivo, a saber, para que “creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome.”(Jo 20.30) Aquela multidão, segundo a constatação do próprio Jesus, estava atrás da dádiva e não do doador. Seria fácil se deslocar de um lado para o outro para comer pão e peixe a fartar todos os dias. Mas naquele milagre havia mais.

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste, para a vida eterna... Jesus contrasta comida física e comida espiritual. Mesmo não negando a importância da comida física, a que sacia o corpo, ele demonstra que o alimento espiritual, a que “subsiste para a vida eterna”, é a que devemos dar maior importância. Nós vivemos numa religiosidade “Evangélica” em que se busca a Cristo para satisfazer as necessidades terrenas e pouco se espera verdadeiramente da vida que vai além desta. Vive-se como se não houvesse ressurreição. Porém o Filho do Homem nos dará mais do que apenas pão que sacie a fome física. Ele, aliás, é o Pão Verdadeiro e perene que desce do céu.

A Obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado. As pessoas geralmente confundem aquilo que se pode fazer por causa da fé com aquilo que se poderia fazer para alcançar a fé. É uma confusão justa já que ainda enxergamos tudo “como por espelho”- embaçado, por causa do pecado. Jesus lhes dá o caminho certo e verdadeiro. A obra justa diante de Deus é crer Nele, em Jesus. Apenas a fé em Jesus é levada em consideração para a salvação. Obviamente, a fé verdadeira produz frutos verdadeiros, e pelos frutos se reconhecerá tal fé. Nós apenas não temos condições de avaliar, com nossa visão distorcida e obscurecida pelo pecado, as obras de ninguém. Isso apenas o Filho pode fazer com precisão.

Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Aqueles que tinham seguido Jesus até aquela margem do mar da Galileia queriam sinais do poder de Jesus. Eles tinham ouvido seus pais contando os grandes sinais que Moisés havia feito quando da saída do

povo Hebreu do Egito. Eles queriam ver sinais de Jesus para comparar aos de Moisés, considerado o grande Profeta, principalmente o de alimentar todo o povo no deserto com o pão que caía do céu. Jesus corrigiu aquela multidão afirmando o óbvio: “Não foi Moisés quem vos deu pão do céu...” Verdadeiramente, nenhum sinal, por maior que seja, é de origem humana. Não é o ser humano que faz grandes sinais no mundo, mas Deus.

Mas o povo judeu queria ver sinais para crer. E isso ainda acontece hoje em dia. Pessoas querem ver para crer em Jesus. Andam de um lado para o outro atrás de milagres, profetas, apóstolos como se não bastasse aquilo que já foi revelado nas sagradas escrituras. Para estes ficam as palavras de Jesus a Tomé: Felizes são os que não viram e creram. (Jo 20.29)

Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá a vida ao mundo... O verdadeiro pão, o grande sinal, é Jesus Cristo, que desceu do céu, se encarnou, para saciar a fome do ser humano e dar a vida ao mundo. Sem Jesus não há vida verdadeira, por melhor que se possa viver aqui. Os descrentes vivem afirmando que não precisam da fé em “Deus” para viverem ou para praticarem boas obras. No entanto, o que Jesus oferece como “Pão da Vida” é justamente aquilo que faz falta no último momento da vida aqui- a certeza de que haverá mais e que a fé em Jesus nos dará o direito de participar da vida eterna num lugar excepcional preparado para os que morrem no Senhor. Essa é a verdadeira vida que Jesus oferece ao mundo. E por ele suplicamos: Senhor, dá-nos sempre desse pão!

Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. Esta perícopa termina com esta afirmação de Jesus sobre si mesmo. Outras vezes ele usou a mesma fórmula de identificação “Eu sou” para afirmar sua autoridade e poder de cumprir aquilo que veio fazer da parte do Pai. Jesus é o Pão da vida. Da Vida eterna. E quem vem a ele, o que espera dele, que confia nele receberá o alimento celestial que não permite a fome. Do alimento terreno precisamos comer sempre e se não o fizermos sentiremos fome, mas alimentar-se do pão que dá a vida sacia para a eternidade. Quem dele se alimenta “Jamais” terá fome porque Jesus farta, enche todas as coisas, também a nossa vida. E ainda mais! Jesus mata a sede dos sedentos. Quando da instituição da Santa Ceia Jesus oferece o pão e o vinho como o seu corpo e sangue, para matar a fome e a sede espiritual. É na Santa Ceia que somos saciados, onde não apenas vemos, mas participamos do grande sinal do Pão que desceu do céu. E se ele pode descer do céu para se tornar um homem, também pode se fazer presente nos elementos da Ceia que ele mesmo instituiu

para nos fazer lembrar, a cada participação, que já fazemos parte da Vida que ele dá e que é eterna.

3. Proposta homilética – Lei e Evangelho

Sempre é preciso lembrar que, assim como o povo de Israel, como os judeus de dois mil anos atrás, também somos pecadores e temos a tendência de ficar murmurando diante de Deus pelo que nos falta, ou achamos que nos falta, ao invés de louvar pelo que recebemos dele. Tanto que muitas vezes também ficamos procurando, indo de um lado a outro, pelas coisas que saciam nossa vontade, nossa fome de coisas. Tudo isso por causa do pecado que nos cega para as coisas mais importantes e duradouras: as espirituais. Merecemos, por isso, o justo castigo de Deus.

Mas Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, não nos responde como nós merecemos, mas conforme o seu amor. Ele sempre de novo está disposto a oferecer uma nova chance. Ele tem o poder de mostrar grandes sinais e maravilhas para convencer o mundo de que realmente precisamos dele. Precisamos ser saciados, precisamos do pão da vida, precisamos de Jesus, o Salvador.

Rev. Sérgio Schulz